



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Impacto De Uma Ação Educativa Sobre Sexualidade Entre Adolescentes De Uma Escola Pública Da Região Nordeste

Autores: ERELY RUAMA SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), THAWAN ANDRELINO NUNES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ANA CLARA ANDRADE LANDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JÉSSICA SANTANA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), KÍVIA NOVAES SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATALIA PRATA FORTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ULLANY MARIA LIMA AMORIM COELHO DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GIULIA VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LAIANE DA SILVA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VIRNA SOUZA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ALLEXA GABRIELE TEIXEIRA FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MACEDO LIMA PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO FARIAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIELLA MELLO RUSCIOLELLI NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILA MENDONÇA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JOÃO VICTOR LUZ DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), TAÍS MANUELLA MEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JACQUELINE MAZZOTTI CAVALCANTI DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Gênero pode ser entendido como a construção social do ser homem e mulher. A escola ocupa papel central ao discutir as questões de gênero, promovendo cidadania e respeito aos direitos humanos. Objetivou-se verificar o conhecimento de adolescentes sobre questões de gênero, bem como avaliar o impacto de ação educativa sobre suas perspectivas acerca do assunto. O presente estudo é quali-quantitativo, descritivo e foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental. A plataforma de dados foi construída com auxílio do software Kobotoolbox. Foram aplicados questionários pré e pós exposição dialogada. Mostrou-se que 83,3 dos alunos entendiam a transexualidade como não se reconhecer no corpo em que nasceu. Antes da ação, 70,37 dos alunos responderam que heterossexuais se atraem pelo gênero oposto, 74,07, que homossexuais se atraem pelo mesmo gênero, 96,3, que bissexuais se atraem pelos gêneros masculino e feminino, 70,37, que assexuais não se atraem por nenhum dos gêneros. Após a dinâmica, representavam, respectivamente, 96,3, 88,89, 100 e 62,96. Quanto à homossexualidade ser ou não uma doença, responderam negativamente, antes da ação, 74,07 dos alunos, e, após a ação, 88,89. Em caso hipotético, mulher transexual não submetida à redesignação sexual namora outra mulher: antes da ação, 66,67 dos alunos as consideravam casal heterossexual, depois da ação, 51,85 as consideravam casal homossexual. Num segundo caso hipotético, mulher transexual submetida à redesignação sexual namora uma outra mulher: antes da ação, 77,78 dos alunos as consideravam casal homossexual, depois da ação, 81,48. Ainda que os resultados mostrem conhecimento adequado por parte dos alunos sobre a maioria das questões de sexualidade e gênero, há sempre espaço sobre o qual avançar. A ação proposta e os seus desdobramentos refletem a importância do debate na desconstrução de ideias equivocadas estabelecidas pela sociedade .